

EXPERIMENTEM A ONIPRESENTE CONSCIÊNCIA DIVINA

Data: 08/03/2005 – Ocasião: tarde do Mahashivaratri¹ - Local: Prasanthi Nilayam

O Senhor de Kailasa manifestou Sua Forma Divina com a lua crescente adornando sua cabeça, as águas frescas do Ganges fluindo por entre os cachos de seu cabelo, com seu olho radiante no meio da testa e o pescoço púrpura brilhando como uma amora reluzente. Ele se enfeita com braceletes de serpentes e usa uma cobra como cinto; todo o seu corpo está coberto de Vibhuthi e sua testa está enfeitada com um ponto de kumkum. Seus lábios avermelhados brilham com o suco de betel.² Brincos de ouro cravejados de diamantes pendem de suas orelhas e todo o seu corpo moreno brilha com divino fulgor.

(Poema em Télugo)

Parece que ninguém se esforçou para reconhecer o sentido e o significado do Shivaratri. De fato, a própria palavra revela seu sentido. “Shiva” significa “auspicioso” e “rathri” significa “noite.” Assim sendo, Shivaratri significa “noite auspiciosa.” Então, surge a questão: Quem é Shiva? Ele é ninguém mais do que a Consciência Divina que está presente em todos os seres vivos. Esse Princípio de Shiva³ ou Consciência Divina não permeia somente os seres humanos, mas também os pássaros, feras e outros animais. Na verdade, cada momento de nossas vidas pode ser considerado um Shivaratri. Não precisamos esperar por ele em um dia particular do ano.

Manifestações do Amor Divino!

A Consciência de Shiva permeia tudo. Como podemos limitá-la a um momento e local em particular? *Com mãos, pés, olhos, cabeças, bocas e ouvidos permeando tudo, Ele está presente em todo o Universo⁴.*

Se, alguma vez, analisarmos com cuidado este aspecto, será óbvio que tudo que testemunhamos à nossa volta é Consciência de Shiva e nada além disso. Shiva não significa uma forma em especial, com cabelos encaracolados e vestido de pele de tigre. Para onde quer que olhemos, qualquer que seja a forma que encontremos, seja uma criança ou um ancião, mulher ou homem, em todas as formas brilha a Consciência de Shiva. Como podem descrever essa consciência onipresente ou limitá-la a um lugar ou momento em especial? As pessoas apresentam uma coreografia especial para representar a Dança Cósmica do Senhor Shiva, denominada *Tandava*⁵. Porém, isto é apenas um simbolismo e não retrata a verdadeira Dança de Shiva.

Como se pode descrever a consciência transcendental de Shiva que não pode ser descrita em palavras ou compreendida pela mente? O Senhor Shiva é descrito por alguns como *Mukkanti* – O Senhor dos Três Olhos. Todos nós temos apenas dois olhos, mas O Senhor possui um terceiro olho. Só temos conhecimento do passado e do presente; não podemos ver o futuro. Só Deus pode. O Senhor Shiva, que pode ver o futuro com o seu terceiro olho, denominado *Olho da Sabedoria* é, portanto, denominado *Mukkanti*.

Deus é descrito de diferentes maneiras, por diferentes pessoas; Ele é retratado assumindo diversas formas. Apesar disto, todas essas representações falham em descrevê-lo por completo. Cada uma delas descreve Deus sob um nome e forma particulares, dependendo da imaginação de quem o faz. O Deus Sem Nome e Sem Forma é onipresente; permeia tudo. Ele está além da descrição das palavras ou da

¹ Contexto: o presente Discurso foi pronunciado por Swami pouco antes do início dos cânticos e da vigília do Mahashivaratri. Neste, Ele elabora mais sobre os significados de Shiva. Veja também os Discursos matinais dos dias 8 e 9 de março.

² Folha de um arbusto do tipo trepadeira, muito comum na Índia, Malásia e Java. Suas folhas têm várias propriedades medicinais, atuando como estimulante, digestivo (provoca salivação) e anti-séptico. As folhas produzem um óleo volátil que é empregado para desobstrução das vias respiratórias, por meio de gargarejo ou inalação. O hábito de mascar essas folhas é muito difundido em toda a sua região nativa; são consumidas puras ou associadas com outras plantas.

³ Baba empregou o termo *Shivattwa*, que pode ser traduzido como “princípio ou significado de Shiva”. O termo “consciência divina” foi a tradução em inglês para a expressão em Sânscrito. Em português, conservamos as duas expressões, como sinônimas.

⁴ Verso em Sânscrito.

⁵ Baba só menciona o termo *Tandava*. Na tradução para o inglês, menciona-se que a dança cósmica é de Shiva e Parvati. Como essa não é a representação usual do ícone, optamos por suprimir a citação do texto principal (pode-se considerar que Parvati está presente na Dança de Shiva, pois Ela representa a Natureza, que cerca Shiva em Sua Dança, como um arco de fogo).

compreensão da mente. Ele é incomensurável. Quem poderia descrever uma Divindade assim? Existe um único sinal indicativo da Divindade, que é a Consciência. Em toda e qualquer forma, permeia essa Consciência Divina, que pode assumir aquela forma, seja ela um cão, um corvo, uma garça ou um ser humano. O *Princípio de Eswara*⁶ pode, portanto, ser descrito como Consciência Divina, que permeia todos os seres humanos, mas não somente eles, pois está presente até nos insetos, pássaros e animais. Um dos nomes que se dá a essa Consciência é *Princípio de Shiva* ou *Consciência de Shiva*. Não é correto, portanto, descrever Shiva por meio de atributos como *Mukkanti*, *Trineta*⁷, etc. O *Princípio de Shiva* é a Consciência Divina que a tudo permeia. De fato, todos os devotos sentados neste salão são encarnações do Senhor Shiva. *Tudo que observam nesse mundo objetivo é manifestação de Shiva*. Ele permeia todos os três mundos: a Terra, o Espaço e o Mundo Inferior. Ele existe nos três períodos de tempo: passado, presente e futuro. Ele é indescritível. Qualquer período de tempo seria insuficiente para descrever o Princípio de Shiva. Muitas pessoas adoram essa Consciência Divina onipresente e penetrante, descrevendo-a por meio de diferentes nomes e formas. Do mesmo modo que o Amor Divino que a tudo envolve não faz distinção entre os seres vivos, a Consciência Divina também não faz distinções. Só nós fazemos distinções entre as pessoas, como pai, mãe, irmão, irmã, etc., com base nos nossos relacionamentos terrenos com elas. De fato, cada ser vivo é uma Encarnação da Divindade. Deus assume todos os nomes e formas. Vocês são Deus.

Certa vez, Parvati, a consorte do Senhor Shiva perguntou a ele: “Como as pessoas podem reconhecer a consciência divina que é considerada como onipresente?” Eswara respondeu que a mesma consciência imanente Nele está permeando todos os seres vivos. Ele também explicou que ela permeia cada célula do corpo, mesmo o de Parvati. Não é possível explicar: o indivíduo precisa experimentar isto.

Em outra ocasião, Parvati não conseguia encontrar seu próprio filho Vinayaka⁸ embora ele estivesse bem do lado do Senhor Eswara. Ela procurava por Vinayaka em toda parte, exceto na proximidade divina do Senhor do Universo. Que estranho! O homem moderno também age assim, procurando por Deus em toda parte, sem saber que ele próprio é uma Encarnação do Divino Atma.

O Senhor Eswara jamais penteou Seu cabelo. Ele os deixava ficar na sua condição natural, cacheada. Sua cabeleira encaracolada, Seu terceiro olho, Seu corpo coberto de cinzas estão, todos, conservados em suas cores e posições naturais. Entretanto, eles aparecem de formas diferentes, para diferentes pessoas. Quem pode descrever a cor e o brilho do corpo do Senhor Shiva?

Certa vez, surgiu uma controvérsia entre Lakshmi e Parvati sobre as aparências físicas do Senhor Eswara e do Senhor Vishnu. Lakshmi, durante a discussão, perguntou: “Parvati! Como você pode gostar dessa pessoa estranha, que não cuida de sua aparência e se cobre de cinzas retiradas dos campos de cremação por todo o corpo? Parvati ficou ofendida e respondeu: “Mãe! Seu marido Vishnu vive reclinado sobre a serpente Sesha e tem a cor azul. Porque não corrige seus hábitos e tenta muda a cor do seu corpo? Enquanto elas discutiam desse modo, Saraswati entra em cena. Ela tenta aconselhar as duas, dizendo: “Podem haver diferenças na aparência física dos dois, mas, do meu ponto de vista, não há quaisquer diferenças entre eles. A mesma consciência divina permeia ambas as formas. Sou capaz de perceber isto. Vocês não conseguem e, por isso, estão discutindo. Então, esqueçam todas as diferenças exteriores.” Esse tipo de natureza transcendental só está imanente em Saraswati⁹. Todas as diferenças de aparência física só existem nas mentes dos seres humanos; Deus é isento de atributos. São os devotos que estabelecem diferentes nomes, formas e atributos a Deus. Baseados em sua imaginação, eles representam Deus de diferentes formas, como o faz o grande artista Ravi Varma¹⁰. Assim como imaginam, assim será a Forma de Deus. As pessoas descrevem a forma de Deus como *Rudra* e

⁶ Ver nota anterior sobre *Shivattwa*. Aqui, Baba empregou o termo *Eswarattwa*, que significa a mesma coisa. *Eswara* é um dos nomes de Shiva, que significa “Senhor do Universo.”

⁷ Ambos os termos significam “Aquele que possui Três Olhos.”

⁸ Outro nome de Ganesha.

⁹ Essa história deve ser compreendida em seu significado simbólico. Uma interpretação possível seria que, aqui, as consortes dos Deuses Shiva e Vishnu representam a Natureza em seu estado puro e a Riqueza Material (respectivamente: Parvati e Lakshmi). Então, a mútua censura pode ser entendida como o choque de duas escalas de valores humanas e aparentemente excludentes, quais sejam: a vida despojada e natural contra a vida luxuosa e rica. A intervenção conciliadora de Saraswati mostra que, por ser a Deusa da Sabedoria, ela, tem a visão correta e, por isso, sabe que Deus é Um só, independente de como o devoto o enxerga.

¹⁰ Considerado o príncipe dos pintores indianos, nasceu em Kerala, no Palácio Kilmanoor em 1848. Desde os 7 anos de idade desenhava maravilhosamente, usando carvão. Estudou com os mestres da época e ganhou vários prêmios importantes, inclusive na Europa. Ele morreu em 1906. Vale à pena ver suas pinturas, na página <http://www.cyberkerala.com/rajaravivarma/>

*Santhiswarupa*¹¹, mas Ele é sempre a Personificação da Paz e apenas isto. Ele está sempre sorrindo e é sempre agradável de se ver. Imaginar esta Personificação da Paz sob uma forma diferente é criação dos devotos. Se, de algum modo, existem essas ilusões, o indivíduo deve livrar-se delas; deve reconhecer a Divindade por meio do cultivo do amor a Deus. Só o amor pode atrair Deus. Por meio desse divino amor, deve-se reconhecer a unidade de Deus. Se Aquele que é sem atributos precisar ser descrito, a descrição seria: *Único, Eterno, Puro, Imutável, Testemunha de todas as funções do intelecto, Além da imaginação, Além dos três atributos da Criação (Equilíbrio, Atividade e Inércia)*. Nós estamos atribuindo diferenças a este Deus isento de atributos e nos sentindo muito felizes. Não é correto. A unidade de Deus deve ser reconhecida. Não deve haver confusões a esse respeito, embora poetas e artistas como Ravi Varma possam representar Deus de diversas formas, expressando sua capacidade imaginativa. Quaisquer que sejam as diferentes formas de representação empregadas pelos poetas e artistas, Deus é somente Um. Por exemplo, o Senhor Vinayaka aparece sempre da mesma forma, onde quer que o vejam. Ele não tem quaisquer atributos. Aquele que não tem *Gunas* ou atributos é *Ganapati*. Ele não conhece um líder superior a Ele mesmo. Por esta razão, é chamado de Vinayaka. Se analisarem desta maneira, cada nome atribuído a Deus revelará um significado. Como Ele não tem líder que lhe seja superior, até Brahma, Vishnu e Maheswara o adoram.

Manifestações do Amor Divino!

As pessoas da atualidade estão promovendo diferenciações entre os seres humanos, atribuindo nomes e formas diversos ao Deus Sem Nome, Forma ou Atributos. Este é um sério engano. A Divindade está sendo dividida pelos devotos. A unidade de Deus não é reconhecida, resultando em argumentações e contra argumentações fúteis. Seja Ele Rama, Krishna, Eswara ou Vishnu, todos esses são apenas nomes diferentes atribuídos pelos devotos a Deus, que é Único. Esses nomes são dados a Deus somente para a satisfação de vocês. A Divindade, por outro lado, não conhece diferenças. A melhor prática espiritual seria reconhecer a unidade da Divindade e adorar Deus como tal. Vocês podem, no entanto, adorar Deus na forma que gostem. Não pode haver objeção a isto, mas a unidade subjacente aos diferentes nomes e formas jamais deve ser esquecida. É um equívoco pensar que o Senhor Rama ficaria zangado se vocês adorassem o Senhor Krishna e vice versa. Essas diferenças podem ser sentidas pelos devotos mas não estão no Senhor Rama ou no Senhor Krishna.

Deus não cultiva sentimentos negativos como esses. Só os seres humanos têm diferenças e sentimentos negativos. De fato, não há possibilidade de algum sentimento negativo penetrar no Divino. Ele é sempre positivo.

Queridos Estudantes!

Não atribuam quaisquer diferenças ou sentimentos negativos a Deus. Vocês podem adorar a Deus em qualquer nome e forma de que gostem. Se, por qualquer razão, encontrarem alguma diferença na divindade, ela será um equívoco de seus próprios sentimentos negativos e não vem de Deus. Por isso, adorem a Deus com uma devoção concentrada.

Traduzido a partir do original em inglês extraído da página da Organização Sai da Índia:
<http://www.srisathyasai.org.in>

Niterói, RJ, 18 de março de 2005

¹¹ *Rudra* é uma forma de Shiva que representa a Ira Divina, com um aspecto aterrador e *Santhiswarupa* é um termo que significa "Personificação da Paz", referindo-se provavelmente à popular figura de Shiva meditando, sereno. Com certeza, Baba quis enfatizar o contraste entre as duas representações do mesmo Deus.